

GES
PCP

O camponês

ORGÃO DOS CAMPONESES DE PORTUGAL

LEVATEMOS-NOS EM MASSA, BEM UNIDOS E ORGANIZADOS CONTRA O DESEMPREGO!

Por todo o país o desemprego dos operários agrícolas alastra. No Alentejo então, a situação é confrangedora. Milhares e milhares de famílias estão passando grande miséria e serão dizimadas pela fome se não obtiverem trabalho ou pão. Muitos alentejanos fogem das terras à procura de trabalho para outros lados, onde, muitas vezes, vão encontrar, a mesma pobreza e sofrimento.

Nós, trabalhadores, que cavamos e desbravamos a terra que tudo dá, somos nós que nada possuímos.

Não podemos aceitar o desemprego como coisa que a própria natureza produzisse; ele é fomentado por um regime que perdura há 34 anos, por um regime em que os exploradores necessitam de mão de obra barata e portanto de uma grande reserva de trabalhadores desempregados prontos a servi-los à primeira voz.

É tempo e mais que tempo de levantarmos cabeça, de olharmos uns para os outros com confiança e com fé na unidade e vitalidade da nossa força, para todos dizermos e gritarmos bem alto: Não! Não nos deixaremos abater pela fome, de braços caídos, como uns cordeirinhos mansos! Levantemo-nos em massa e, unidos e organizados, forcemos pela nossa luta os agrários e autoridades a pôr fim ao desemprego, arranjando-nos trabalho!

Acreditar no que eles dizem—que não há trabalhos para fazer—é iludirmo-nos a nós próprios.

Há propriedades com muitos hectares incultos que só servem para a bichareza brava. Há cidades, vilas e aldeias que de tudo precisam desde casas para habitar,

ruas calçadas, canalização da água, esgotos, electricidade, lavadouros, escolas, vias de comunicação, etc.. Há trabalho que sobeja mas ele não cai do céu. Tem de ser conquistado pela luta.

Mas a luta, para ser fecunda e dar bons frutos, para que o desemprego acabe, tem de ser organizada. Desorganizados, cada um para seu lado, não somos nada. Organizados e bem unidos, somos tudo.

A unidade e a organização formam-se em reuniões de massas, pois é ali que homens e mulheres se vêm uns aos outros e discutem as medidas a tomar em relação ao desemprego.

Essas reuniões devem fazer-se nas Casas do Povo ou nas Praças de Jorna. As Casas do Povo dizem defender os nossos interesses. Então utilizemo-las com esse objectivo. Forcemos as suas direcções a tomar medidas para acabar com o desemprego e a conseguir um contrato colectivo que garanta trabalho todo o ano.

As Praças de Jorna não podem ser deixadas de lado. É lá que estamos habituados a juntar-nos. Utilizemo pois as Praças para nos concentrarmos, para discutirmos os nossos problemas e para, depois, porque ninguém nos oferece trabalho, partirmos para as Casas do Povo e para as outras autoridades.

Se as autoridades e os grandes agrários se obstinarem a não ouvirem os nossos protestos, façamos então marchas de fome com bandeiras negras desfraldadas a caminho das vilas e cidades levando em nossa companhia as mulheres e os filhos e, junto dos presidentes

das Câmaras e governadores-civis, gritemos bem alto que temos fome, que queremos pão ou trabalho e não arredemos pé enquanto as nossas reivindicações não forem atendidas.

Se mesmo assim ainda não nos ouvirem, juntemo-nos todos, bem unidos, para irmos buscar o comer onde o houver. Porque a fome é que não nos podemos deixar morrer.

DEFENDAMOS A VIDA DE FRANCISCO MIGUEL!

OUTROS PATRIOTAS PRESOS PELA PIDE

Desde 22 de Julho, já lá vão três meses, que a PIDE prendeu Francisco Miguel e ninguém de sua família nem dos seus amigos sabe onde pára nem o que lhe fizeram.

Francisco Miguel, que nasceu em Baleizão em 1907 e viveu durante a sua juventude em Serpa, é um dos patriotas portugueses mais destacados.

Membro do Comité Central do Partido Comunista Português há longos anos, entregou-se plenamente à luta do nosso povo dando-lhe todas as suas energias e vontade.

Não esquecendo nunca a sua origem camponesa, Francisco Miguel tem dedicado sempre aos problemas do campo grande interesse e uma profunda afeição particularmente à região onde nasceu e passou a sua juventude que é rica das melhores tradições de luta do nosso povo.

Francisco Miguel tem sofrido, mais que ninguém, a perseguição dum regime fascista odiado por toda a Nação. Preso agora pela quarta vez passou já nas prisões políticas de Salazar mais de vinte anos.

A sua firmeza e dedicação à luta é um grande exemplo para todos os trabalhadores e para todos os portugueses.

É necessário sabermos onde está Francisco Miguel!

É necessário defendermos a vida de Francisco Miguel que é preciosa para Portugal!

Escrevamos para o Ministério do Interior a reclamar que se saiba de Francisco Miguel. Assinemos exposições a pedir a sua libertação. Levantemo-nos todos pela amnistia e contra a repressão.

Recentemente, em Agosto, foram igualmente presos Júlio Fogaça e Cândida Ventura, membros do Comité Central do Partido Comunista Português. A PIDE tem impedido que as famílias destes abnegados patriotas os visitem em-

tenário da Revolução Republicana.

Sabemos já que em Lisboa, alguns milhares de cidadãos, percorreram cerca de 5 Km. das mais importantes artérias da capital, desde o Alto de S. João até à Praça do Município, com choques constantes com as forças repressivas. Sabemos que outras manifestações se realizaram também no Porto, em Almada, no Barreiro e em muitas outras terras do País.

Entre os camponeses sabemos que em Pias se realizou um piquenique que a PIDE e a GNR fizeram acabar, que em AVIZ bastantes trabalhadores não foram ao trabalho, que em ALCÓRREGO, além de foguetes e tiros de espingarda para salvar o dia, muitos trabalha-

(continua na 2ª pag.)

bora se saiba já que Cândida Ventura está gravemente doente.

Só a luta de todo o nosso povo poderá ajudar os democratas presos, poderá arrancá-los da prisão, acabar com a repressão e o ambiente de terror que reina no nosso País!

XV ANIVERSÁRIO DA FEDERAÇÃO

SINDICAL MUNDIAL

A Federação Sindical Mundial que engloba muitos milhões de trabalhadores organizados, mais uma vez, dentro dum belo espírito de internacionalismo proletário, veio em auxílio dos trabalhadores portugueses. Além dos protestos feitos contra a repressão que caiu sobre os valentes mineiros de Aljustrel, em luta por melhores salários, protestos realizados também por algumas organizações sindicais de mineiros filiadas na Federação, esta enviou para os mineiros de Aljustrel auxílio material que veio melhorar a situação das famílias dos que mais sofreram durante a greve e a dura repressão desencadeada pelo governo de Salazar, a mahdo dos monopolistas belgas, donos das minas.

Correspondendo ao sentir dos trabalhadores do campo agradecemos à Federação Sindical Mundial o importante auxílio moral e material prestado aos nossos irmãos mineiros e enviamos-lhe as nossas fraternais saudações ao passar o XV aniversário desta magnífica organização e desejamos-lhe com todo o entusiasmo que prossiga no seu belo trabalho da defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores de todo o mundo e que a Federação se torne cada vez mais forte e maiores os seus êxitos.

Em CORUCHE, os operários agrícolas que estavam desempregados concentraram-se na Casa do Povo para exigir trabalho. O presidente da Direcção disse que não tinha competência para arranjar trabalho, que isso competia ao alferes da GNR. Os trabalhadores dirigiram-se então ao posto da GNR. Ante a sua unidade e firmeza, o alferes distribuiu todos os desempregados pelos lavradores, com a jorna de 20\$00.

No COUÇO os trabalhadores desempregados concentraram-se vários dias na Casa do Povo. Certo dia decidiram não abandonar a Casa sem a sua situação ser resolvida. Desse modo obrigaram o presidente da Direcção a telefonar para Coruche e a prometer uma solução rápida. Pelas 20 horas apareceu o cabo da GNR. Os trabalhadores não se intimidaram dizendo-lhe que se não arranjasse rapidamente trabalho fariam uma concentração em massa, com as mulheres e os filhos, e depois iriam buscar o comer onde o houvesse. No dia seguinte todos os desempregados foram distribuídos pelos lavradores com jorna de 18 e 20\$00.

Em MONTARGIL também elevado número de desempregados se concentrou na Casa do Povo a exigir trabalho ou pão. Depois foram ao posto da GNR onde lhes foi prometido trabalho.

Em AVIS e em ALCÓRREGO os trabalhadores desempregados também se concentraram na Casa do Povo e depois foram à Câmara Municipal de Avis exigir trabalho. O presidente da Câmara mandou-os para a estrada de Figueira de Barros a ganhar 20\$00. Os trabalhadores de Avis conseguiram ainda transporte todos os dias e os de alcórrago conseguiram-no à segunda e ao sábado.

Em Pias cerca de 250 desempregados concentraram-se na Casa do Povo para reclamar trabalho. Depois foram ao Presidente da Junta de Freguesia que lhes prometeu trabalho para breve.



(continuação da 1ª pág.)

dores passearam nas ruas enfeitadas com fitas verdes e encarnadas, vitorizando a Liberdade e a Democracia, cantando o hino nacional, tornando o dia 5 de Outubro grande acontecimento na terra.

Na região do COUÇO onde, já no dia 14 de Agosto se tinha realizado um grande piquenique com mais de duas mil pessoas onde se levantaram bem alto as grandes aspirações do nosso povo, foi feita uma extraordinária marcha no dia 5 de Outubro para comemorar esta data.

As 9 horas da manhã mais de 3 mil pessoas dirigiram-se para o cemitério do Couço. Uma importante força da GNR comandada pelo alferes de Coruche quis impedir a entrada da multidão no cemitério mas não o conseguiu. Após a romagem saíram do cemitério e cantando o hino nacional e dando vivas à Liberdade, à Democracia etc., dirigiram-se para o cemitério de Santa Justa. Enchendo toda a largura da rua impediram a passagem dos jeeps da GNR que tiveram de meter por outros lados para chegar primeiro ao cemitério. O alferes fechou o cemitério e guardou a chave. Quando a manifestação, cheia de entusiasmo, verificou não poder entrar no cemitério, continuou com os seus vivas e decidiu a certa altura fazer um minuto de silêncio. Mas como nesse minuto o alferes continuasse a gesticular e a falar para convencer o povo a dispersar, este decidiu repetir o minuto de silêncio, obrigando o oficial da GNR e a sua força a respeitá-lo.

Só ao meio-dia a manifestação terminou depois de, por muitas vezes, ter desmascarado o papel que as forças repressivas tomam contra as liberdades e contra o povo. Nesta região a maior parte do comércio fechou também para comemorar a histórica data.

A comemoração do 5 de Outubro abriu caminho para uma mais larga estruturação de Comissões democráticas, que desde já devem procurar esclarecer a população sobre a necessidade duma ampla unidade para as próximas eleições para deputados e sobre a necessidade de fazer do próximo recenseamento (a partir do início de Janeiro) um grande movimento que leve à inscrição nos cadernos eleitorais de todos os cidadãos com direito a voto.

Milhares de jovens são todos os anos arrancados a seus lares e ao convívio de suas famílias para serem mobilizados para as Forças Armadas, onde são submetidos a treino intensivo, para servirem os interesses do capitalismo nacional e imperialista.

Com o objectivo de arranjar mais uns milhares de jovens para enviar para as colónias com o fim de reprimir a vontade das populações negras que lutam pela sua independência, tem sido feita na rádio, televisão, jornais diários e desportivos uma intensa campanha para o alistamento de voluntários paraquedistas e de outras armas. Mas semelhante campanha, tem sido um completo fracasso, os jovens sabem que interesses vão defender e a quem vão servir uma vez debaixo das garras e do mando fascistas. Como dizia há pouco um jovem camponês — «Eles querem é lá apanhar-nos, depois põem-nos uma mochila às costas e uma espingarda nas mãos e somos enviados para Angola, Guiné ou Moçambique para reprimirmos as lutas das populações negras pela sua independência; se cá ficarmos somos colocados às ordens dos oficiais estrangeiros, americanos

e alemães, da NATO e fazemos parte das forças repressivas ao serviço de Salazar».

Salazar e o seu governo deturpando os factos, mentindo descaradamente, procurando esconder a verdade através de uma propaganda de falso patriotismo, procura pelas armas prolongar por mais algum tempo, o domínio, a exploração e o trabalho escravo nas nossas colónias. Semelhante tentativa destinada ao fracasso, faz já correr o sangue das populações negras que lutam pela independência da sua pátria, pela defesa dos seus legítimos interesses.

Jovem camponês! Luta pela Paz. Protesta contra o envio de tropas para as colónias.

Jovem camponês! Não te alices voluntariamente nas Forças Armadas. Se estás desempregado ou ganhas um salário de fome e as tuas condições de vida são más, junta-te aos teus companheiros e aí onde te encontras luta unido e com firmeza por melhores dias.

Jovem camponês! Nunca com as armas entregues pelos fascistas, a mando de Salazar reprimas os jovens negros ou brancos que como tu querem a Liberdade, Pão, Trabalho e Paz.

MELHORES JORNAS NA APANHA DA AZEITONA

Seguindo o exemplo dos anos anteriores, o "O Camponês" alerta para que este ano, na safra da azeitona, nos unamos e lutemos firmemente pela conquista de melhores jornas, as quais não devem ser inferiores a 30\$00 para os homens e 20\$00 para as mulheres, pois são estas jornas que consideramos mínimas a estabelecer num Contrato Colectivo de Trabalho e pelo qual lutamos.

Como se sabe, os agrários procuram aproveitar-se das dificuldades económicas com que nos debatemos, pois atravessamos um período de quase total desemprego, para pretender pagar-nos jornas de fome. Mas, os agrários podem e devem pagar jornas de acordo com o custo de vida, pois, eles obtêm lucros fabulosos.

Seguindo o exemplo doutras lutas, façamos reuniões, concentrações nas Praças de jornas, Casas do Povo e exijamos as jornas por nós estabelecidas.

OS PRODUTORES DE TRIGO CONSEGUEM UMA IMPORTANTE VITORIA

O ano agrícola foi, dum modo geral, muito mau para todos os produtores de trigo. Os pequenos e médios agricultores, arruinados já por anos sucessivos em que não conseguem equilibrar as despesas que fazem ficarem, no fim da ceifa, numa situação angustiosa.

Em virtude disso, no princípio de Agosto foi pedido que a Caixa de Crédito Nacional concedesse uma moratória nos empréstimos feitos aos produtores de trigo.

Esta reivindicação é bem pequena. Mas, mesmo ante pedido tão modesto, a resposta do Ministério das Finanças foi negativa.

Tal resposta indignou milhares e milhares de produtores de trigo que decidiram, unindo-se, protestar

contra essa decisão que condenava muitos à impossibilidade de continuarem a produzir.

Em várias terras os agricultores reuniram-se para discutir a situação existente e tomar novas medidas. Eis, por exemplo, o texto dum telegrama significativo:

«Évora, 16 de Agosto de 1960 — Secretário de Estado da Agricultura — Lisboa — Numeroso grupo, lavradores Évora veio Grémio da Lavoura ordeiramente reclamar contra não concessão moratória — É angustiosa situação de muitos, insustentável a dos rendeiros, e já se verificaram entregas de propriedades a senhorios — Seria realmente fácil remediar os males do ano confiando em que os próximos

fossem benignos — Nós confiaríamos no tempo, mas governantes não confiam em nós e atiram-nos para o desespero e para situações em que, ponderadas as circunstâncias, talvez não desejassem ver-se nem ver-nos — Que uma parcela de bom senso vos ilumine para bem dos governados — Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo — Presidente — Sebastião Perdigão»

Foi em virtude da acção comum e decidida dos agricultores que a própria Corporação da Lavoura teve de tomar posição. No dia 26 de Agosto, numa reunião que se efectuou na sua sede e com a presença de muitos produtores foi pedido ao presidente da Corporação que pugnassem pela conquista da moratória.

O governo, pressionado de todos os lados, foi forçado a conceder um aumento do financiamento aos produtores de trigo embora exigindo o seu pagamento em três anos.

Esta importante vitória, só conseguida por uma acção que mobilizou vários milhares de agricultores, põe a nu não só a situação ruínosa a que foi conduzida a lavoura como a necessidade urgente de se encontrar para tal situação uma solução capaz.

Essa solução capaz só será encontrada se todos os agricultores se unirem e se dispuserem a lutar decididamente pela defesa dos seus interesses.

É verdade que encontrarão pela frente a oposição dum governo que só defende os monopólios e os latifundiários.

É necessário lutar pela diminuição do preço dos adubos, por maior ajuda financeira com juro mais baixo, por maior e melhor ajuda técnica, por preços compensadores para os produtos da terra, etc. E atrás dessas vitórias virá também a possibilidade de conseguir um governo que defenda os interesses dos pequenos e médios agricultores e de todas as classes trabalhadoras, um governo que leve por diante modificações radicais na estrutura agrária do país com o objectivo de fazer da lavoura portuguesa uma actividade progressiva capaz de satisfazer todos os que nela tomam parte.

CARTA DUM LEITOR

Por conta da Junta Autónoma das Estradas trabalham 50 e tal homens do Couço que há mais de seis semanas não recebem o salário de 27\$00. Isto é feito com cinismo para segurarem os trabalhadores e os poderem explorar mais à vontade, assim nos mostra o miserável

cabo dos cantoneiros, Manuel Guilherme que de pistola à cinta ameaça a torto e a direito os trabalhadores, achando sempre que fazem pouco

Na Courela Grande o feitor Manuel Belchior é considerado um cão de fila pelos modos como trata os trabalhadores e em especial os ganhões que são contratados ao ano. Este miserável cão de fila, sr. Belchior, vai ao ponto de oferecer pancadas aos ganhões; quer muito trabalho para estar bem visto com o patronato.

Também o sr. João Coelho Capas, rendeiro da propriedade Esparteiro deixou de cultivar 12 hectares de terra que agora é reserva de pastagens de gados, pois o Capas diz que o gado dá mais rendimento do que dá a seara. Está bem de ver que o sr. Capas cultivando os 12 hectares tinha de dar trabalho a alguns homens e pagar algumas jornas; para ele dá, os outros que morram à fome, que ele pouco se importa.

Até quando isto terá fim? Ao que as coisas haviam de chegar!

Um camponês

CAMPANHA DE AUXÍLIO PARA "O CAMPONÊS"

Continuamos a publicar todas as dádivas enviadas pelos nossos leitores e amigos. Apelamos para que se intensifique essa ajuda porque só a vossa ajuda permitirá a continuação e a melhoria do jornal livre que defende os vossos interesses.

Transporte	1.385\$00	Para a luta do nosso povo	
Camponês amigo	5\$00	que não está esquecido	26\$00
Chico Miguel	2\$50	Para a frente camponeses	100\$00
Damos as mãos	34\$50	Pela lavoura	25\$00
" " " "	30\$00	" " " "	25\$00
" " " "	30\$00	Pela unidade dos ceifeiros ..	85\$00
" " " "	25\$00	Proprietário Vermelho ..	100\$00
" " " "	15\$00	Rádio Moscovo (j)	25\$00
José Adelino dos Santos ..	25\$00	Um camponês	18\$00
" " " "	5\$00		
O povo vence	35\$00	Total	1.996\$50

Recebemos também objectos não especificados no valor de 173\$00